

O ASSASSINATO DE RICARDO GRUENWALDT E AS DISPUTAS POLÍTICAS ENTRE INTEGRALISTAS E LIBERAIS EM SANTA CATARINA

CLAYTON HACKENHAAR¹

O período iniciado em Santa Catarina com o movimento de 1930 e que teve seu fim em outubro de 1945, foi marcado por excessos e violências realizadas não somente pelos governadores e interventores catarinenses, mas também por autoridades públicas que se aproveitaram dessa conjuntura para obter ganhos econômicos, resolver rixas pessoais e perseguir desafetos políticos. Foram comuns nesses anos as ‘apropriações’ de bens, dinheiro, armas, rádios, objetos de valor, joias e carros de cidadãos catarinenses considerados ‘suspeitos’ de conivência com ideologias estrangeiras ou consideradas contrárias ao Estado Nacional (FÁVERI, 2005).

Um exemplo de excesso do governo de Santa Catarina e de autoridades nomeadas por ele aconteceu em Jaraguá do Sul no ano de 1937. Numa disputa política com a Ação Integralista Brasileira, Nereu Ramos, o governador catarinense nesse momento, fez uso de uma série de preceitos ideológicos, medos e estigmas disseminados pelo governo federal durante a década de 1930 para legitimar e justificar suas ações violentas e truculentas contra os integralistas de Jaraguá do Sul. Nesse contexto, acusar os adeptos do sigma de nazistas, e associá-los a um suposto ‘hitlerismo’, foi uma maneira encontrada por Nereu Ramos para conseguir o consentimento e o apoio da população catarinense e brasileira, para suas invasões, prisões e assassinatos cometidos não somente em Jaraguá do Sul, mas em outras cidades e regiões de Santa Catarina. Assim sendo, este artigo defende a hipótese de que a grande maioria das ações praticadas pelo governo do estado contra os integralistas em Santa Catarina eram motivadas por disputas políticas e econômicas, e não por um suposto combate a ideologias estrangeiras ou por uma tentativa de integração desses catarinenses aos ideais da nacionalidade. As vitórias da AIB nas eleições municipais de 1936 teriam desagradado o governador estadual, e coincidentemente, a partir desse momento fica perceptível o aumento das violências e incidentes envolvendo

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES/CNPQ. Contato: claytonhack@gmail.com

integralistas em Santa Catarina. Segundo Nereu Ramos, ele estaria combatendo o nazismo, entretanto, ao se olhar atentamente esse período, fica evidente que o combate ao nazismo não era o principal objetivo dessas ações do governador estadual.

Uma carta enviada para o presidente Getúlio Vargas de Jaraguá do Sul em 14 de agosto de 1937, denuncia um assassinato praticado pelo delegado de polícia desse município. Convém destacar que a nomeação dos delegados de polícia no estado catarinense nesse momento era uma das atribuições do governador.² A missiva enviada de Jaraguá do Sul diz o seguinte:

Como consequência da impunidade dos crimes anteriores, estamos atravessando neste estado um ambiente de apreensões e insegurança, que culminou hoje no bárbaro assassinato do presidente da câmara municipal de Jaraguá do Sul, praticado pelo delegado de polícia, na própria residência da vítima. Diante da consumação de mais esse atentado que esboça a situação que atravessaremos em dias futuros, e com o devido respeito exprimimos a vossência nosso mais veemente protesto.³

A carta está assinada por oito prefeitos das regiões do Vale do Itajaí e Nordeste⁴ catarinense: Leopoldo Gerente, prefeito de Jaraguá do Sul; Aristides Largura, prefeito de Joinville; Alberto Stein, prefeito de Blumenau; Carlos Brandes, prefeito de Timbó; Antonio Venera dos Santos, prefeito de São Bento; Frederico Schmidt, prefeito de Hamônia; Matheus Conceição, prefeito de Rio do Sul; e Adolfo Walendosck, prefeito de Brusque. Um detalhe que não está mencionado na carta é o fato de que todos esses prefeitos, com exceção do prefeito de Brusque Adolfo Walendosck, eram integralistas eleitos em 1º março de 1936, quando derrotaram os candidatos do Partido Liberal Catarinense e do Partido Republicano Catarinense.

Deste modo, acredito que uma maneira satisfatória de entender esses conflitos entre alguns prefeitos e vereadores das regiões do Vale do Itajaí e Nordeste de Santa

² Segundo o Artigo nº 46 da Constituição Estadual de Santa Catarina de 25 de agosto de 1935, 'competete ao governador... nomear e demitir, livremente, os secretários de Estado, os chefes de polícia, o prefeito da capital...', assim como o Artigo nº 154, que determina que a Força Pública é uma 'corporação militar essencialmente obediente ao governo do Estado...' Cf. Constituição Estadual de Santa Catarina de 1935.

³ Arquivo Nacional/RJ, Fundo do Gabinete Civil da Presidência da República - BR AN, RIO 35, Lata 26, Processo 9.965 de 14 de agosto de 1937.

⁴ Nessas regiões em 1944 localizavam-se os municípios de Blumenau, Brusque, Itajaí, Joinville, São Francisco do Sul, Jaraguá do Sul, Gaspar, Indaial, Hamônia, Timbó, Rodeio, Rio do Sul, São Bento, Mafra e Itaiópolis.

Catarina com o governador do estado e seus representantes, é relacioná-los as disputas políticas entre liberais e integralistas. Todavia, para se entender o integralismo no estado catarinense, é necessário compreender o seu surgimento, sua aceitação e as suas aproximações e conflitos com o Partido Republicano Catarinense e os Konder, mas principalmente com o Partido Liberal Catarinense de Nereu Ramos. Assim, talvez se consiga entender os “crimes anteriores” e o “ambiente de apreensões e insegurança” denunciado na carta, que tomava conta do Vale do Itajaí e Nordeste catarinense em 1937.

O integralismo em Santa Catarina e suas relações com o nazismo

O integralismo teve seus primeiros núcleos fundados em Santa Catarina no começo do ano de 1934, nas cidades de Joinville, Blumenau, Itajaí e Florianópolis. Nas eleições desse mesmo ano para a Assembleia Constituinte Estadual e para a Câmara Federal, a AIB lançou candidatos próprios, disputando o pleito com os candidatos do Partido Republicano Catarinense (Coligação Republicana) e do Partido Liberal Catarinense. Apesar dos poucos votos recebidos pelos integralistas nessas eleições de 14 de outubro de 1934, eles foram considerados por analistas da época como decisivos para o resultado final, pois teriam “roubado votos à Coligação, contribuindo desta forma para a vitória dos republicanos-liberais de Nereu Ramos” (PIAZZA, 1985:18). A participação política dos integralistas começará a aumentar no ano de 1935 com a fundação de mais núcleos em Santa Catarina e com a criação de vários jornais que divulgavam a ideologia integralista (ZANELATTO, 2007: 43).⁵ Essa aceitação da AIB em Santa Catarina e a sua rápida expansão chamou a atenção da diretoria nacional integralista que realizou em outubro de 1935 o I Congresso Integralista das Províncias do Sul em Blumenau, que contou com a presença de representantes de sete estados.

A grande demonstração de força política e de aceitação dos integralistas em Santa Catarina aconteceu nas eleições municipais de 1º de março de 1936, quando esse

⁵ Entre os jornais fundados em Santa Catarina podemos destacar o *Anauê* e o *Die Zukunft* em 1934, e o *Pliniano* em 1935 em Joinville; o *Flama* em 1935 e o *Flama Verde* em 1936 em Florianópolis; o *Alvorada* em 1935 em Blumenau; o *Jaraguá* em 1934 em Jaraguá do Sul; o *Mocidade* em 1935 em Lages e o *Voz do Sul* em Laguna em 1935.

partido elegeu oito prefeitos, setenta e dois vereadores e dezenas de juizes de paz. Victor Konder, tradicional líder político do Partido Republicano Catarinense no Vale do Itajaí durante a Primeira República, não conseguiu se eleger vereador em Blumenau no pleito de 1936. Para essas eleições aconteceram alianças políticas inusitadas nas cidades de Blumenau, Joinville e Jaraguá do Sul, que colocaram do mesmo lado republicanos e liberais. Em Joinville foi criada a *Frente Única Pró-Joinville*, em Blumenau a *União Democrática Blumenauense* e em Jaraguá do Sul a *Frente Única*. Essas uniões entre os Ramos e os Konder não obtiveram os resultados esperados, pois os integralistas venceram nessas três cidades, chegando a receber 70% dos votos em Blumenau. Nereu Ramos ao ser indagado sobre essa vitória dos integralistas na maioria dos municípios das regiões do Vale do Itajaí e do Nordeste de Santa Catarina, respondeu da seguinte maneira:

Quero explicar-lhes a vitória do integralismo, ou melhor, do hitlerismo... Eu disse hitlerismo, porque ali o fenômeno do integralismo não se apresenta com as mesmas características que nos demais estados da federação. Em todos os municípios que o integralismo venceu, predomina o elemento alemão. A bandeira não é Plínio Salgado, mas sim Hitler. Quando se pergunta a um colono é integralista?, ele responde 'sou hitlerista'... Creio que está na hora de se iniciar uma enérgica obra nacionalizadora nos municípios em que a colonização alemã não quer adaptar-se à vida brasileira... (GERTZ, 1987: 112).

A resposta do governador do estado é clara ao demonstrar a sua intenção e das autoridades estaduais de associar o integralismo ao nazismo. Ao considerar esses dois movimentos como idênticos, o governo estadual difundia a ideia de que os imigrantes que não haviam se integrado a realidade nacional, aqueles que não haviam se assimilado a cultura nacional, entrariam para as fileiras integralistas, tornar-se-iam "hitleristas", segundo palavras de Nereu Ramos.

Com relação a essa suposta simpatia da população teuta pelo nazismo, René Gertz destaca que existiam dois posicionamentos distintos entre a tomada do poder pelos nazistas na Alemanha e a ação dos partidários nazistas no Brasil (GERTZ, 1987). Muitos desses imigrantes alemães e seus descendentes se sentiam atraídos pela ideologia nazista e pela reconstrução que o nacional-socialismo havia operado na

Alemanha na década de 1930. Entretanto, são inúmeros os relatos de uma antipatia generalizada dos alemães imigrados e dos teuto-brasileiros com relação às atividades dos partidários nazistas no Brasil. Um motivo para essa oposição generalizada aos nazistas nas regiões coloniais de Santa Catarina estaria relacionado ao fato de que como estes haviam assumido o poder na Alemanha, imaginavam que deveriam assumir o controle das escolas, sociedades culturais e recreativas dessas regiões. Assim sendo, ao tentar controlar determinadas ações e instituições nas regiões do Vale do Itajaí e Nordeste catarinense, os nazistas contrariavam os interesses de grupos instalados há muitos anos nessas regiões, gerando uma antipatia e uma oposição generalizada contra os mesmos. Nesse sentido, é possível concluir que existia uma grande oposição aos partidários nazistas no Brasil e certa simpatia à ideologia nazista na Alemanha. Para muitos desses imigrantes e seus descendentes, a propaganda e a ideologia nazista ficariam bem na Alemanha, mas nunca no Brasil.

Contudo, associar os integralistas aos nazistas, ou dizer que o integralismo era o disfarce para o nazismo, era a forma mais eficaz de justificar e legitimar essas perseguições desenvolvidas por Nereu Ramos e pelos liberais catarinenses. Segundo o governo estadual, entre os teutos existiria uma...

...resistência generalizada contra a assimilação; a conservação da identidade alemã teria levado a uma adesão maciça ao nazismo. Como os grupos nazistas oficialmente só podiam aceitar cidadãos alemães, a adesão ao integralismo se explicaria de duas maneiras básicas: havia uma íntima colaboração entre integralismo e nazismo, assim que o primeiro praticamente servia de disfarce para o segundo ou os teuto-brasileiros não eram capazes de distingui-los e acreditavam que não havia diferença entre ambos, aderindo a esmo (GERTZ, 1987: 114).

Fica perceptível nessa citação que uma perseguição que tinha como principal motivação o controle político, econômico e social das regiões do Vale do Itajaí e do Nordeste catarinense, foi transformada pelo governo estadual numa questão de defesa da nacionalidade brasileira, da cultura brasileira e das regiões coloniais catarinenses contra a investida ideológica nazista.

A possível aproximação entre essas duas ideologias é um fato que não deve ser desconsiderado, porém, existem inúmeras fontes que também comprovam que as

relações entre integralistas e nazistas não foram nada amistosas, mas sim, marcadas pela tensão, pelos conflitos e disputas. As representações diplomáticas alemãs e os nazistas no Brasil nunca incentivaram a adesão a AIB, chegando inclusive a desencorajar essa ‘intromissão’ dos alemães e dos teuto-brasileiros na política brasileira. Da mesma forma, muitos políticos e industriais das regiões coloniais de Santa Catarina ligados à ideologia germanista, também eram grandes opositores dos integralistas, combatendo este movimento de maneira contundente (PIAZZA, 1985: 19).

Algumas considerações sobre o ‘sucesso’ da AIB em Santa Catarina

Um fato que chama a atenção de muitos pesquisadores é o grande contingente de integralistas em Santa Catarina durante a década de 1930. Esse é um debate polêmico, contudo, penso que as motivações para o ingresso de muitas pessoas no integralismo devem ser buscadas nas brechas das disputas políticas que aconteciam no estado de Santa Catarina nesse período. Assim sendo, é possível inferir que as disputas políticas e econômicas entre o Partido Republicano Catarinense e o Partido Liberal Catarinense, assim como os desdobramentos do movimento de 1930 em Santa Catarina, são fundamentais para entendermos essa grande adesão a AIB.

No estado catarinense, já se pode perceber desde as eleições presidenciais de 1930 uma clara divisão política nas regiões do Vale do Itajaí e Nordeste. Nas cidades de Blumenau e Joinville, as preferências de voto se dividiram em proporções praticamente iguais entre Júlio Prestes e Getúlio Vargas. Com o movimento de 1930, o grupo político em Santa Catarina que apoiava Getúlio Vargas assumiu o poder estadual. Logo em seguida, esses liberais começaram uma investida contra os tradicionais redutos políticos dos republicanos catarinenses, apoiadores da eleição de Júlio Prestes, localizados no Vale do Itajaí e Nordeste do estado. Essas ações geraram uma animosidade nessas regiões, o que tornou praticamente insustentável o Partido Liberal Catarinense nesses locais. As disputas entre os republicanos e os liberais pelo domínio político e econômico do Vale do Itajaí e do Nordeste catarinense, abriram espaços para a entrada de uma nova força política que não estava comprometida com as velhas estruturas de poder do estado, e que oferecia a grande maioria da população uma nova possibilidade

de participação e ação política. Essa nova força política era a Ação Integralista Brasileira.

Nessa perspectiva de análise, o menor ou maior grau de adesão ao integralismo em Santa Catarina deve ser explicado a partir do contexto local e regional do indivíduo, e não através de uma perspectiva étnico-cultural ou como desdobramento dos conchavos da política internacional. Os quadros dos integralistas eram formados em sua maioria por jovens com menos de 30 anos de idade, em processo de ascensão social, que não viam nos partidos tradicionais opções de participação, crescimento e prestígio político (TRINDADE, 1979; GERTZ, 1987). Num contexto de poucas perspectivas de participação política, a AIB surgiu como uma possibilidade de ação política em Santa Catarina, e como principal alternativa de oposição para a uma classe média que não via seus interesses representados pelos partidos oligárquicos catarinenses. Uma classe média em ascensão que se sentia excluída, marginalizada e descrente com a política regional e local. É provável...

...que a proposta integralista de mobilização constante, sua retórica antioligárquica e contestadora do sistema partidário republicano, encontrou grande receptividade entre os setores médios de imigrantes alemães, italianos e seus descendentes no estado que, na perspectiva da ascensão social, procuravam na AIB um espaço político próprio (ZANELATTO, 2007: 74).

Desta forma, acredito ser essa a mais adequada hipótese explicativa para o grande contingente de integralistas registrado no estado catarinense, principalmente nas regiões do Vale do Itajaí e Nordeste. Não se deixa de considerar uma possível similaridade entre os nazistas e os integralistas, mas entende-se que uma adesão motivada simplesmente por uma semelhança de ideias, vestuário e gestos não explica satisfatoriamente esse grande número de integralistas em Santa Catarina e desconsidera a capacidade de reflexão e escolha dessas pessoas que aderiram a AIB. Assim sendo, o contexto local e as disputas políticas, econômicas e sociais, tornam-se imprescindíveis para se entender as adesões e aproximações com o integralismo em Santa Catarina, pois a existência de uma classe média em ascensão, juntamente com condições políticas locais específicas no Vale do Itajaí e Nordeste catarinense, foram fatores determinantes para o grande contingente de integralistas nessas regiões.

O assassinato de Ricardo Gruenwaldt

Após essa longa, porém necessária introdução sobre o integralismo em Santa Catarina, seu surgimento, sua aceitação e suas ‘supostas’ relações com o nazismo, volta-se a carta enviada para Getúlio Vargas pelos prefeitos catarinenses. Como já foi mencionado, nessa carta há uma denúncia referente ao assassinato do presidente da Câmara de Vereadores de Jaraguá do Sul pelo delegado de polícia local. Com as eleições municipais de março de 1936 e o grande desempenho alcançado nas urnas pelos integralistas, Nereu Ramos realizou uma série de ações contra os prefeitos e vereadores eleitos pela AIB no Vale do Itajaí e no Nordeste de Santa Catarina. O município de Jaraguá do Sul, desmembrado de Joinville em 26 de março de 1934 através do Decreto-Lei nº 565, foi uma das cidades que sentiu essa intervenção de Nereu Ramos e de seus subordinados. O assassinato do presidente da Câmara de Vereadores de Jaraguá do Sul tem relação direta com essas disputas entre liberais e integralistas.

Nas eleições municipais de 1936, os integralistas escolheram como seu candidato a prefeitura de Jaraguá do Sul Leopoldo Augusto Gerent. Uma união entre o Partido Liberal Catarinense e o Partido Republicano Catarinense sob o nome de *Frente Única* indicou o nome de Arnaldo Leonardo Schmidt para o cargo de prefeito. A *Frente Única* também apresentou seis candidatos a vereadores, enquanto a AIB indicou o nome de sete candidatos. O resultado final dessas eleições foi a vitória de Leopoldo Augusto Gerent para prefeito, com a eleição de seis vereadores integralistas e de apenas dois vereadores representando a *Frente Única*.

Na carta escrita pelos oito prefeitos em 14 de agosto de 1937 não há referências ao nome do presidente da Câmara de Vereadores assassinado em Jaraguá do Sul, tampouco o nome do suposto delegado acusado pelo delito. Através do processo aberto pela justiça para investigar esse delito,⁶ descobriu-se que a vítima do delegado especial

⁶ Uma cópia integral do processo judiciário no qual é acusado o sargento Eucário de Almeida pelo assassinato do presidente da Câmara de Vereadores, e líder municipal integralista de Jaraguá do Sul, Ricardo Gruenwaldt, encontra-se no final do livro de SCHMÖCKEL, Eugênio Victor. *Memória*

de polícia Eucário Almeida, sargento da Força Pública Estadual, foi Ricardo Gruenwaldt, presidente da Câmara de Vereadores eleito em 1936 e chefe municipal da Ação Integralista Brasileira em Jaraguá do Sul. Ao se analisar o contexto anterior ao assassinato e os depoimentos contidos no processo criminal fica evidente que as motivações desse crime tinham ligações com as disputas partidárias e a situação política de Jaraguá do Sul.

Contudo, é necessário destacar que os embates entre integralistas e liberais já aconteciam em grande número após o ano de 1935, pois devido ao crescimento dos integralistas no ano de 1934 em Jaraguá do Sul, o governo municipal passou a tentar neutralizar o movimento nessa cidade. Uma reportagem do jornal *Jaraguá* em 05 de janeiro de 1935 acusava o prefeito municipal e pessoas da administração da prefeitura de Jaraguá do Sul, que estariam se aproveitando de suas funções públicas para pressionar os colonos para que mudassem seu posicionamento político.⁷ Vale lembrar que em 1935, Waldemar Grubba foi indicado por Nereu Ramos prefeito de Jaraguá do Sul, permanecendo no cargo até 1936.⁸ Em 12 de janeiro de 1935, esse mesmo jornal noticiava que alguns colonos integralistas teriam solicitado a construção de uma estrada ao prefeito municipal, e que os funcionários da prefeitura teriam dito a eles que solicitassem a AIB a realização da obra. Os professores de Jaraguá do Sul eram constantemente advertidos de que se ingressassem no integralismo teriam seus benefícios e subsídios cortados.⁹ Como se pode perceber nesses exemplos, as relações entre as autoridades públicas ligadas ao governador estadual e os integralistas eram conflituosas e marcadas por disputas políticas.

A intervenção da Força Pública Estadual na comemoração organizada pelos integralistas em 07 de outubro de 1936, conhecida como ‘A Noite dos Tambores

Jaraguense: O integralismo: o Estado Novo – 60 anos, A Noite dos tambores silenciosos e o Assassinato de Ricardo Gruenwaldt. Jaraguá do Sul/SC: Gráfica e Editora CP, 1997. P. 66-88.

⁷ Cf. Jornal *Jaraguá*, ed.47, de 05 de janeiro de 1935. Apud: SCHMÖCKEL, 1997: 28.

⁸ Não consegui encontrar indícios contundentes de que Waldemar Grubba era um aliado político de Nereu Ramos em 1935. Em 1945 foi eleito prefeito de Jaraguá do Sul pelo Partido Social Democrático (PSD) e em 1951 foi eleito deputado estadual pelo mesmo partido. O PSD foi um partido composto pelos interventores estaduais após a queda de Getúlio Vargas em 1945, e em Santa Catarina esse partido foi capitaneado por Nereu Ramos. Assim sendo, é provável que já em 1935 Waldemar Grubba e Nereu Ramos fossem aliados políticos. Cf. PIAZZA, 1985: 327.

⁹ Cf. Jornal *Jaraguá*, ed. 48, de 12 de janeiro de 1935, p. 1. Apud: SCHMÖCKEL, 1997: 30.

Silenciosos’, é mais um exemplo dessa relação conflituosa e violenta entre o governador estadual e os integralistas de Jaraguá do Sul. Essa comemoração fazia referência à fundação do movimento integralista em 07 de outubro de 1932 e aconteceu em três salões coloniais de Jaraguá do Sul. Durante as confraternizações integralistas, Trogílio Mello, capitão da Força Pública Estadual, e mais 40 homens realizaram incursões por esses locais. Essas comemorações foram dispersas com tiros de fuzis pela polícia estadual, resultando em dezenas de feridos, com a morte de dois integralistas. Não existe aparentemente uma explicação totalmente satisfatória para essa ação policial. Eugênio Victor Schmöckel atribui essa intervenção a uma suposta ordem emanada pelo Ministério da Justiça e pelo Chefe de Polícia do Distrito Federal, que proibia a realização de cerimônias comemorativas referentes à ‘Noite dos Tambores Silenciosos’ (SCHMÖCKEL, 1997: 48). Esse autor não indica a circular, decreto ou lei que proibia essa comemoração, e se ampara numa reportagem publicada no jornal *O Estado*, por Renato Barbosa em 20 de janeiro de 1980, que diz que as intervenções realizadas em 07 de outubro de 1936 estariam relacionadas a uma suposta ordem emanada pelo governo federal. Entretanto, em nenhum momento esses autores indicam qual o número ou data dessa circular, decreto ou lei. Acredito que essa informação está equivocada e que os motivos para essas intervenções estavam ligados diretamente às disputas políticas entre integralistas e liberais em Jaraguá do Sul, mais precisamente, à vitória de Leopoldo Gerent em 1º de março de 1936.

Numa dessas intervenções realizadas pelo capitão Trogílio Mello, este teria perguntado se Ricardo Gruenwaldt encontrava-se naquele local. Frente à resposta negativa da presença do líder integralista, o capitão da polícia estadual teria invadido o salão, sendo interceptado por Ricardo Roeder, que logo em seguida entrou em luta corporal com o policial. Nessa luta entre o delegado de polícia e o integralista Ricardo Roeder, este acertou um violento soco no rosto de Trogílio Mello, derrubando-o sobre umas caixas de pregos, causando assim ferimentos no mesmo. Após ser atingido por Ricardo Roeder, o delegado de polícia ordenou a seus homens que atirassem a vontade, fato esse que resultou na morte de um integralista. O delegado de polícia foi embora prometendo vingança pelo acontecido, e que aquilo não iria ficar daquele jeito.

Interessante é o fato de que em 1938, após a instauração do Estado Novo, Ricardo Roeder voltava para casa com sua carroça carregada de comida para seus animais, quando foi abordado por policiais que o levaram para a Penitenciária da Pedra Branca em Florianópolis. Quando estava preso em Florianópolis, Ricardo Roeder teria sido levado por Trogílio Mello à presença de Nereu Ramos, que escutou do antigo delegado de polícia de Jaraguá do Sul que Ricardo Roeder teria sido o único a lhe atingir um golpe durante as intervenções realizadas pelos policiais nas comemorações integralistas de 1936. Nereu Ramos teria dito que devido a esse fato ocorrido em 1936, eles iriam mandar Ricardo Roeder para a Ilha das Cobras para que ele nunca mais visse seus familiares (SCHMÖCKEL, 1997: 62). Independente do fato de Ricardo Roeder ter sido ou não mandado para a Ilha das Cobras, o que me interessa nesse acontecimento é o fato de que a intervenção realizada pelo delegado de polícia Trogílio Mello pode ter sido ordenada por Nereu Ramos. Quem sabe ao invés de uma suposta circular expedida pelo governo federal proibindo as comemorações da ‘Noite dos Tambores Silenciosos’, o motivo da intervenção pode estar relacionado à vitória dos integralistas nas eleições de 1936 e as disputas políticas entre integralistas e liberais. A prisão de Ricardo Roeder em 1938, e o seu encontro com Nereu Ramos, nos possibilita levantar a hipótese de que as intervenções realizadas em 07 de outubro de 1936 na cidade de Jaraguá do Sul possuíam no mínimo o aval do governador. Penso ser bem provável que ela tenha sido ordenada e arquitetada por Nereu Ramos e pelos liberais, e estava diretamente ligada a situação política dessa cidade e das regiões do Vale do Itajaí e do Nordeste de Santa Catarina.

O assassinato do presidente da Câmara dos Vereadores de Jaraguá do Sul, e líder integralista, Ricardo Gruenwaldt aconteceu em 13 de agosto de 1937. Segundo Eugênio Schmöckel, a razão do assassinato seria uma reportagem divulgada por Ricardo Gruenwaldt no jornal *Jaragua*, na edição nº 172 de 13 de agosto de 1937, onde ele acusava o delegado de polícia Eucário de Almeida de por várias vezes ter tentado invadir residências familiares para satisfazer seus “desejos inconfessáveis” (SCHMÖCKEL, 1997: 64). A denuncia contra Eucário de Almeida teria partido de uma senhora chamada Juracy Müller Piazzera, esposa e filha de integralistas, que teria sido ‘ludibriada’ pelo delegado de polícia que a procurava constantemente em sua casa para

satisfazer algumas ‘vontades’. O pai de Juracy Piazzera teria dito que ele e mais alguns amigos haviam pedido para que Ricardo Gruenwaldt não publicasse a matéria, pois temiam represálias por parte do delegado de polícia municipal. Contudo, mesmo assim Ricardo Gruenwaldt teria publicado a reportagem. Ao ver a reportagem no jornal, Eucário de Almeida teria se dirigido até a casa de Ricardo Gruenwaldt, alvejando-o com quatro tiros que o levaram a morte. As últimas palavras de Ricardo Gruenwaldt teriam sido de perdão para seu assassino, pois para ele, Eucário de Almeida era apenas um instrumento de terceiros, fato esse que todos os habitantes jaraguenses já saberiam.

Um inquérito para apurar esse assassinato foi aberto em 10 de setembro de 1937. Em 25 de agosto de 1938, Eucário de Almeida foi condenado a 21 anos de prisão na penitenciária de Pedra Grade, em Florianópolis. Em 10 de fevereiro de 1939 foi negado o pedido de apelação da sentença, mantendo a pena para Eucário de Almeida em 21 anos. Antes do assassinato, o delegado já havia realizado algumas prisões de integralistas e ameaçado Ricardo Gruenwaldt, que em virtude dessas intimidações pediu proteção ao Secretário de Segurança Pública do estado:

Comunico respeitosamente a V. Excia., delegado Eucário de Almeida redobrou violência perseguição integralistas. Presos Gustavo e Eugênio Welk. Homens respeitáveis e morigerados sob pretexto usarem camisa-verde ameaçando-os espancamento. Ameaçados de prisão presidente da Câmara e vereador Carlos Guenther. Delegado ameaça e insulta quem respeitosamente solicita motivos prisões (SCHMÖCKEL, 1997: 97).

Uma proteção que por sinal foi negada, negligenciada ou que não conseguiu chegar a tempo suficiente para evitar a sua morte.

O depoimento do tabelião de Jaraguá do Sul Mario Tavares da Cunha Melo, pode auxiliar a esclarecer as relações entre o assassinato do presidente da Câmara de Vereadores de Jaraguá do Sul e as disputas políticas entre integralistas e liberais. Em seu depoimento, o tabelião de Jaraguá do Sul relata que na manhã de 13 de agosto de 1937 encontrava-se na estação da estrada de ferro dessa mesma cidade para comprar um jornal, quando começou a conversar com Plácido Olympio Nóbrega de Oliveira. Segundo Mario Tavares da Cunha Melo, durante essa conversa na estação ferroviária com Plácido de Oliveira, estes teriam sido interrompidos pelo delegado de polícia

Eucário de Almeida, que confessou para Plácido de Oliveira o assassinato de Ricardo Gruenwaldt. Plácido de Oliveira teria orientado o delegado de polícia a se apresentar em Blumenau, pois ali, o mesmo correria o risco de ser linchado. Ainda segundo o depoimento do tabelião de Jaraguá do Sul, Plácido de Oliveira teria inclusive conseguido um carro para que Eucário de Almeida se entregasse em Blumenau.

Plácido Olympio Nóbrega de Oliveira era um tradicional político de Joinville. Em 1921 ele formou o grupo Regenerador, que se constituiu como uma oposição ao Partido Republicano Catarinense em Joinville (COSTA, 2000: 143). Em 1930 apoiou os Ramos e a Aliança Liberal em Santa Catarina, sendo indicado prefeito de Joinville após o movimento de outubro desse ano. Em 1933 abandonou a prefeitura de Joinville para assumir o cargo de Secretário de Interior e Justiça durante o governo de Aristiliano Ramos. Na cisão entre Aristiliano Ramos e Nereu Ramos em 1934, Plácido de Oliveira ficou do lado de Aristiliano Ramos, porém, após a vitória de Nereu Ramos nas eleições para o governo estadual em maio de 1935, o ex-prefeito joinvillense voltou a apoiar o novo governador, assumindo o cargo de deputado estadual em 1935. Fica claro que Plácido de Oliveira estava diretamente ligado aos Ramos e ao Partido Liberal Catarinense. Além de ter sido nomeado o prefeito de Joinville logo após a derrocada do Partido Republicano Catarinense e dos Konder em 1930, dos quais já era adversário político desde o começo da década de 1920, seu nome figura em listas dos fundadores do Partido Liberal Catarinense e do Partido Liberal Republicano (CÔRREA, 1984). Coincidência ou não, Eucário de Almeida vai pedir auxílio após assassinar Ricardo Gruenwaldt para um influente líder liberal da região de Joinville.

Ainda mais esclarecedores dessa disputa política em Jaraguá do Sul entre integralistas e liberais são outros dois depoimentos arrolados no processo. Esses depoimentos demonstram que as relações entre Ricardo Gruenwaldt e Eucário de Almeida não eram muito amistosas. O tipógrafo Álvaro Tancredo Dippold disse em seu depoimento que as relações entre eles já estariam estremecidas há tempos (SCHMÖCKEL, 1997: 78). O funcionário público federal Nestor Dutra relatou que já haviam acontecido atritos partidários entre ambos, e que ele desconhecia que o delegado de polícia municipal batia nas residências familiares, considerando-o inclusive como um

exemplo de chefe de família (SCHMÖCKEL, 1997: 82). Nesse sentido, a partir desses depoimentos e de outros indícios demonstrados neste artigo, podemos inferir que os atritos entre o líder da Câmara de Vereadores e o delegado de polícia de Jaraguá do Sul não estavam somente relacionados aos atos supostamente cometidos pelo delegado de polícia contra as mulheres do município, mas sim, relacionavam-se a antigas disputas políticas entre liberais e integralistas. Logo, é pouco provável que o assassinato do presidente da Câmara de Vereadores de Jaraguá estava relacionado somente a uma reportagem veiculada no jornal que Ricardo Gruenwaldt era diretor.

Com relação aos supostos atos praticados pelo delegado de polícia não há uma indicação exata de quais seriam esses atos. É claro que não se deve duvidar de supostas violências sexuais praticadas por autoridades públicas nesse momento, mas também convém questionar a veracidade dessas acusações. No depoimento de Juracy Piazzera, percebe-se que quando ela diz que foi ‘ludibriada’ pelo delegado de polícia e que esse batia seguidamente em sua casa, o suposto caso de estupro já começa a deixar alguns sinais de que na realidade poderia ser uma possível relação conjugal ou extraconjugal consentida, e não um ato de força ou violência. O próprio pai da vítima e alguns amigos teriam procurado Ricardo Gruenwaldt para pedir que ele não publicasse a suposta denúncia contra o delegado de polícia, pois quem sabe a suposta relação sexual não seria violenta e sim consentida. Pode-se sugerir que Ricardo Gruenwaldt ao descobrir essa relação de Eucário de Almeida, aproveitou-se desse fato para atacar publicamente o delegado de polícia ligado a Nereu Ramos e aos liberais catarinenses. Penso que essa suposta conduta do delegado de polícia não parece muito provável, pois em todos os grupos, sociedades ou classes sociais existem códigos costumeiros que regem as práticas e condutas das pessoas e os limites de ação de cada indivíduo (THOMPSON, 1998), e geralmente, atitudes como a que supostamente praticou o delegado de polícia são inadmissíveis na maioria dos grupos sociais. Portanto, este trabalho infere que os motivos para a denúncia das supostas violências praticadas pelo delegado de polícia estavam diretamente relacionados às disputas políticas e partidárias entre liberais e integralistas em Jaraguá do Sul.

Ao se olhar os depoimentos colhidos no processo do assassinato de Ricardo Gruenwaldt é possível perceber que os atritos entre integralistas e liberais eram constantes, e que provavelmente o delegado de polícia não praticasse tais atos de violência sexual, mas sim que um suposto caso entre este delegado e a filha de um integralista foi utilizado por Ricardo Gruenwaldt para atacar os liberais e um de seus representantes na cidade, no caso o delegado de polícia nomeado por Nereu Ramos. Da mesma forma, o pedido de ajuda do delegado de polícia a um líder liberal de Joinville também me leva a pensar que líderes liberais estavam por trás dessas ações policiais contra os integralistas, ou que no mínimo sabiam das ações truculentas dos delegados em Jaraguá do Sul e que não faziam nada para contê-las, pois quem sabe teriam interesses na destruição e neutralização dos integralistas nessa cidade.

Outro fato interessante está relacionado à homenagem que Ricardo Gruenwaldt recebeu após sua morte. Em 06 de setembro de 1937, o prefeito integralista de Jaraguá do Sul Leopoldo Gerent decidiu homenagear Ricardo Gruenwaldt colocando o seu nome numa nova rua que estava sendo construída. A lei foi aprovada com regozijo pela população jaraguense.¹⁰ Em 10 de novembro de 1937 com a instauração do Estado Novo, Leopoldo Gerent foi afastado do cargo de prefeito de Jaraguá do Sul, assumindo em seu lugar o Tenente Leônidas Cabral Herbster, indicado por Nereu Ramos. Em 20 de maio de 1938 o novo prefeito revogou a homenagem ao falecido chefe integralista retirando o seu nome da rua e mudando o nome da mesma para Domingos da Nova. Parece que os liberais não se comoveram muito com essa homenagem ao falecido chefe integralista de Jaraguá do Sul.

Por fim, destaco que em Santa Catarina o integralismo entrou no cenário político estadual através das brechas das disputas entre republicanos e liberais, e assim conseguiu angariar as simpatias de parcelas das populações do Vale do Itajaí e Nordeste catarinense que não viam seus interesses contemplados nesses partidos. Essa grande aceitação do integralismo nas regiões coloniais de Santa Catarina foi motivo de preocupação para os liberais e para os republicanos que em alguns momentos uniram

¹⁰ Lei Municipal de Jaraguá do Sul, nº 56, aprovada em 06 de setembro de 1937. Apud: SCHMÖCKEL, 1997, p. 88.

forças para combater o avanço da AIB. Desta forma, Nereu Ramos e os liberais tentaram evitar de todas as maneiras o avanço dos integralistas em Santa Catarina após 1934. Denunciaram que o integralismo seria um disfarce para a adesão dos imigrantes não assimilados ao nazismo, pois nazismo e integralismo seriam idênticos, e que em Santa Catarina o integralismo se caracterizaria como um hitlerismo. Por outro lado, autoridades públicas que estavam ligados aos liberais tentavam persuadir integralistas para que mudassem suas preferências políticas. Em alguns casos essa persuasão acontecia através de palavras e discursos, mas quando o discurso não era capaz de convencer, a violência cumpria esse papel de convencimento. Assim sendo, este trabalho considera que interesses políticos e econômicos estavam por trás da grande perseguição que os integralistas sofreram dos liberais e de Nereu Ramos, e que muitas vezes os motivos políticos dessas perseguições foram encobertos por questões relacionadas ao combate da disseminação da ideologia nazista em Santa Catarina ou à integração e assimilação de imigrantes e seus descendentes a cultura nacional, aos ideais da brasilidade.

Referências:

CÔRREA, Carlos Humberto. *Um estado entre duas repúblicas: a revolução de trinta e a política em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.

COSTA, Iara Andrade. A cidade da ordem: Joinville 1917-1943. In: GUEDES, Sandra P. L. de Camargo. *História de (i)migrantes: o cotidiano de uma cidade*. Joinville/SC: Ed. Univille, 2000.

FÁVERI, Marlene de. *Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. UFSC/UNIVALI, 2005.

GERTZ, René. *O fascismo no sul do Brasil: nazismo, germanismo e integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

PIAZZA, Walter F.. *Dicionário político catarinense*. Florianópolis: Ed. ALESC, 1985.

SCHMÖCKEL, Eugênio Victor. *Memória Jaraguense: O integralismo: o Estado Novo – 60 anos, A Noite dos tambores silenciosos e o Assassinato de Ricardo Gruenwaldt*. Jaraguá do Sul/SC: Gráfica e Editora CP, 1997.

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1998.

TRINDADE, Hélió. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo/Rio de Janeiro: Ed. Difel, 1979.

ZANELATTO, João Henrique. *Região, etnicidade e política: o integralismo e as lutas pelo poder no sul catarinense na década de 30*. Porto Alegre: PUC/RS, 2007. Tese de doutorado.